



Brasília, quarta-feira, 8 de outubro de 1986

Meira, Pompeu, Osório: eles estariam eleitos

Se a eleição fosse hoje, estariam eleitos para o Senado, por Brasília, o radialista Meira Filho e o jornalista Pompeu de Souza, pelo PMDB, com mandato de 8 anos, e o empresário Osório Adriano, do PFL, com mandato de 4 anos. Logo atrás ficariam, pela ordem, Maurício Correa, do PDT, Alvaro Costa, do PSB, Antônio Venâncio, do PFL, e Lauro Campos, do PT.

Mas como a eleição não é hoje, e sim dentro de 38 dias, e ainda tem muita água para rolar por baixo da ponte, vale registrar que Meira Filho teve uma queda acentuada, apesar de manter-se como a maior votação individual; Lindberg Aziz Cury, seu companheiro de sublegenda, teve uma ascensão significativa, passando a ser a terceira maior votação individual, praticamente empatado com Pompeu de Souza, ainda o segundo mais votado, mas que também caiu bastante; Alvaro Costa também caiu vertiginosamente, embora ainda se mantenha com chances; José Ornellas teve também uma queda acentuada, baixando dos 5 pontos percentuais (seu nome nem apareceu no resumo divulgado pela LPM-Multi, que considerou apenas aqueles que conseguiram índices acima de 5%); e Carlos Alberto Torres, do PCB, embora também não tenha alcançado os 5 pontos percentuais, teve uma ascensão significativa, pelas informações da LPM-Multi, devendo ser considerado nas avaliações a partir de agora.

Outro dado significativo: o percentual de indecisos para o Senado aumentou consideravelmente de uma pesquisa para a outra (a primeira foi realizada entre 18 e 22 de agosto, a segunda de 22 a 24 de setembro, de 7 a 10 dias depois do início do horário gratuito do TRE, portanto): era de 34,3%, elevou-se a 50,3%. O fenômeno é nacional, segundo a LPM: com o início do horário gratuito, os eleitores estão reavaliando todo o quadro.

Foram divulgados pela LPM apenas os seguintes nomes, pela ordem: Meira Filho, do PMDB (que teve 15,2%, e tinha 30,5% na pesquisa anterior); Pompeu de

Souza, do PMDB (que teve 10,8%, e tinha 15% na anterior); Lindberg Aziz Cury, do PMDB (que alcançou 9,4% e tinha 6% na anterior); Osório Adriano Filho, do PFL (que tinha 4,5% e subiu nesta para 7,4%); Maurício Correa, do PDT (que tinha 4,5% e subiu para 6,6% nesta pesquisa); Alvaro Costa, do PSB, (que caiu de 21,8%, na pesquisa anterior, para 6% nesta); Lauro Campos do PT (que tinha 5,6% e caiu para 5,5%); e Antônio Venâncio, do PFL (que caiu de 6,3%, na anterior, para 5,3% nesta).

No entanto, como o que vale é a soma da sublegenda, Meira Filho e Lindberg Aziz Cury têm 24,6% (eles tinham 36,5% na anterior); Pompeu de Souza e Carlos Murilo somam 14,1% (eles obtiveram na anterior 18,9%); Osório Adriano soma com Benedito Domingos e obtém 10,6% (eles tinham apenas 7,4% na anterior); Maurício Correa corre sozinho, com seus 6,6%; Alvaro Costa não recebe quase nenhuma ajuda de seus companheiros de chapa, Sebastião de Barros e Ruy Rosa (ele sobe de 6% para 6,2%); Lauro Campos também corre sozinho com seus 5,5%; e Antônio Venâncio recebe pouca ajuda de seus dois companheiros de chapa, Clarindo Rocha e Edisio Gomes de Matos (sob de 5,3% para 6%, caindo em relação à anterior, quando a chapa tinha 6,9%).

As conclusões que se tiram desta pesquisa são as seguintes:

1— A chapa Meira-Lindberg já está com sua eleição praticamente assegurada, mas ainda não é certo que Meira seja o mais votado da dupla, e portanto o eleito, com Lindberg segurando a suplência. O início do horário gratuito, a massificação em torno de Lindberg, e o fato de Meira estar na descendente e Lindberg na ascendente mostram que não há definição quanto ao mais votado;

2— A segunda vaga ainda está indefinida, mas provavelmente fica com Pompeu ou Osório. Embora ambos tenham companheiros de chapa razoáveis (Carlos Murilo, o de Pompeu, e Benedito Domingos, o de Osório Adriano), são reduzidas as possibilidades de uma inversão de posição entre eles, embora Carlos Murilo tenha espaço para crescer, no rastro de Márcia Kubitschek). Por enquanto Pompeu mantém-se à frente de Osório, mas é preciso notar que Pompeu está na descendente, enquanto Osório está na ascendente.

3— Fora destes nomes, aparecem com chances Maurício Correa, do PDT (que subiu um pouco); Alvaro Costa, do PSB (que caiu vertiginosamente, e tem pouquíssimo espaço na TV, já que seu partido preencheu quase todas as vagas, e diluiu muito o pouco tempo de que dispunha); Lauro Campos, do PT (que manteve o mesmo percentual, depois do horário gratuito, e que não tem ocupado bem o pouco tempo de que dispõe no rádio e na TV); Antônio Venâncio, do PFL (que é um

desastre no rádio e na TV) José Ornellas, do PL (que tem pouco tempo no rádio e na TV e não tem entrado na briga pelos "pirulitos" e da massificação na rua); e Carlos Alberto, do PCB (que cresceu mas ainda está longe dos primeiros, e que ainda por cima carrega o peso de um partido que não desperta simpatias).

4— Fora destes nomes, ninguém tem chance, apesar de se registrar a ascensão (ainda pouco significativa) de Pitanga Seixas, do PDS, que tem usado bem seu tempo no rádio e na TV.

Fica aqui um registro final: o PMDB perdeu a oportunidade de brigar efetivamente pela terceira vaga, ao impedir que Lindberg puxasse outra legenda, separado de Meira Filho. Do jeito que está, Lindberg e Meira somam seus votos, mas apenas um se elege — e as indicações são de que os dois terão as maiores votações individuais. E mais: separados eles tenderiam a obter ainda mais votos, já que na mesma chapa a opção obrigatoriamente é por um ou outro, anulando-se a possibilidade de votar nos dois. E Pompeu de Souza brigaria com Osório pela terceira vaga. O PMDB escolheu o "harakiri" eleitoral.

ESTARIAM ELEITOS HOJE:

Meira Filho (PMDB) 24,5%

Pompeu de Souza (PMDB) 14,5%

Osório Adriano (PFL) 10,6%

